

# COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL E COMPETITIVIDADE NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Autores: Leoneid José Joaquim Poulson<sup>1</sup>

Soifaite Ambroise<sup>2</sup>

Maria Neves Bondo<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste artigo é de grande relevância para a economia catarinense, uma vez que o agronegócio desempenha papel fundamental na receita do Estado. Como vislumbra o Relatório da Epagri (2024, p. 18) a estimativa de crescimento da produção física do agro de Santa Catarina em 2024 é de 2,5% em relação a 2023, que havia tido um forte crescimento de 8,5%, em relação a 2022. Conforme a Epagri (2024, p. 18) diz que o agronegócio contribuiu para este crescimento o aumento da produção da silvicultura (+3,9%), da aquicultura (+3,1%) e da pecuária (+2,6%). Segundo a Epagri (2024, p. 18) as lavouras, por outro lado, apresentaram redução da quantidade produzida em 2024, em todos os seus segmentos. Compreender o cenário atual desse setor é essencial para propor medidas que o tornem mais competitivo nos âmbitos nacional e internacional.

Este estudo está estruturado em seis partes: a introdução, que apresenta o contexto e a relevância do tema; a motivação e a justificativa da pesquisa; a revisão de literatura; a metodologia adotada; e, por fim, os resultados e as discussões preliminares. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência da coordenação entre instituições públicas e privadas no fortalecimento dos sistemas agroindustriais e na promoção da competitividade do agronegócio catarinense. No que se refere aos objetivos específicos incluem-se: identificar os fatores que dificultam essa coordenação em Santa Catarina para propor estratégias de sinergia; a seguir, caracterizar como se dá a coordenação entre instituições públicas e privadas no sistema agroindustrial, neste recorte espacial; por fim, discutir de que maneira a coordenação entre instituições

---

<sup>1</sup> Leoneid José Joaquim Poulson, Graduado em Gestão de tecnologia em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (FATEC), Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Doutorando Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>2</sup> Solfaite Ambroise, Graduado em Economia, mestre em Políticas Públicas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Doutor em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

<sup>3</sup> Maria Neves Bondo, formada em Gestão de Tecnologia em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (FATEC/RIO-PRETO). Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB-BLUMENAU).

públicas e privadas é fundamental para a competitividade no agronegócio no Estado em questão.

## **2. MOTIVAÇÃO**

A pesquisa motiva-se pelo desafio sobre como grandes políticas agrícolas globais (PAC, Farm Bill) nacionais e internacionais se adaptam e articulam localmente. O estudo busca, assim, identificar os fatores que dificultam essa coordenação em SC para propor estratégias de sinergia. De acordo com Porter (1999) A competitividade de um país depende da capacidade de sua indústria de inovar e melhorar. Neste sentido, constata-se segundo Porter (1999) que as empresas conquistam uma posição de vantagem em relação aos melhores competidores em razão das pressões e dos desafios. Assim, compreender a tradução dessas políticas no território é essencial para fortalecer a competitividade e o desenvolvimento agrícola sustentável em Santa Catarina. A pesquisa busca, portanto, aprimorar a articulação entre políticas, instituições e agentes locais.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A pesquisa parte da necessidade de compreender como a articulação entre instituições públicas e privadas influencia a coordenação,<sup>4</sup> dos sistemas agroindustriais e a competitividade do agronegócio catarinense. O dinamismo do setor depende de arranjos institucionais capazes de integrar políticas de fomento, inovação tecnológica e práticas empresariais eficientes. Nesse contexto, a investigação busca identificar as dificuldades na coordenação e potenciais sinergias entre os diferentes atores, considerando os desafios estruturais e territoriais do desenvolvimento rural. Assim, a motivação central reside em contribuir para o aprimoramento da governança institucional e para o fortalecimento sustentável das cadeias produtivas do Estado.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão da literatura se baseia no trabalho de Porter (1990) que se fundamenta na questão de a inovação e a competitividade e Schumpeter (1997) que mostra a importância do setor privado gerar inovações e práticas que elevem a eficiência produtiva, bem como Gereffi (1999, p. 45) sobre a relevância de cadeias globais de

---

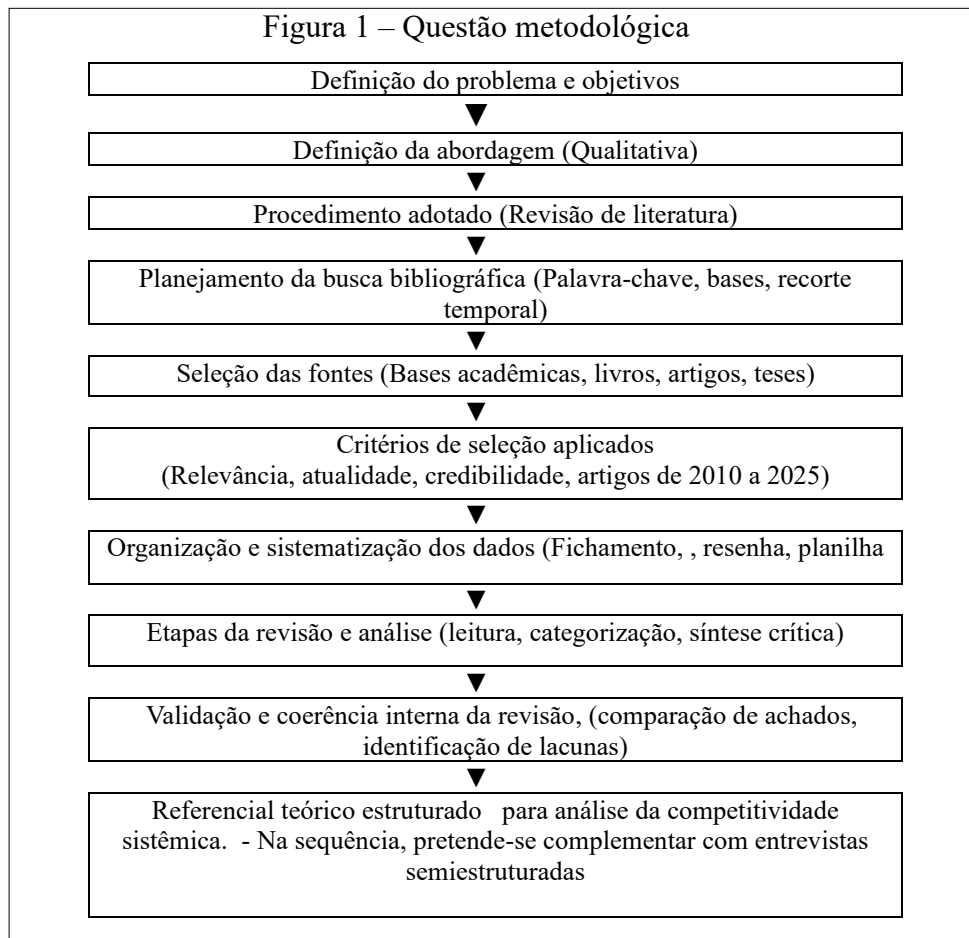
<sup>4</sup> Os arranjos institucionais são aqui compreendidos como regras específicas que os agentes estabelecem para suas transações econômicas ou nas relações políticas e sociais e que definem a forma de coordenação de processos em campos específicos, “delimitando quem está habilitado a participar de um determinado processo, o objeto e os objetivos desse e as formas de relação entre os atores, Pires & (GOMIDE, 2014, p. 54).

valor na articulação entre políticas públicas e estratégias empresariais e North (1990, p. 12) que introduziu a questão de instituições como regras do jogo” que moldam interações econômicas.

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica. Como procedimento metodológico, baseia-se no levantamento de informações secundárias junto a atores institucionais catarinenses, contemplando a análise de relatórios, teses e estatísticas relevantes. Nesse sentido, abordagem qualitativa busca uma compreensão que não se restrinja aos aspectos numéricos, embora estes sejam importantes para responder à problemática do estudo.

A compreensão do papel das instituições públicas e privadas na coordenação do agronegócio catarinense é um assunto que demanda um olhar holístico. Porém, busca os aspectos subjetivos que tal vez passassem despercebidos em uma outra abordagem metodológica. Sendo assim, a seguir a figura 1 – ilustra de forma clara o passo a passo do processo metodológico nesta pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A Figura 1 sintetiza a trajetória metodológica da pesquisa, desde a definição do problema até a construção do referencial teórico. Adota-se uma abordagem qualitativa, baseada em revisão de literatura e planejamento sistemático da busca bibliográfica. A seleção criteriosa das fontes, segundo relevância e credibilidade, assegura a seriedade da pesquisa teórica. Os dados foram organizados e analisados criticamente, identificando padrões e lacunas. Esse processo resulta em um referencial sólido para compreender como se dá papel das instituições e a parceria público-privada na competitividade da cadeia produtiva do agronegócio catarinense.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO PRELIMINARES**

No que se refere a lavoura catarinense: Em 2020, o VBP das lavouras catarinenses participava com 1,8% do total gerado nas lavouras brasileiras (10,3 bilhões de reais). Na pecuária, o VBP passou, entre 2005 e 2020, de R\$ 10 bilhões para R\$ 17,9 bilhões, – 6,5% do total de valor da pecuária brasileira. Afirmou-se que o valor gerado pelas lavouras temporárias cresceu de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 9,1 bilhões e o valor nas lavouras permanentes passou de R\$ 510 milhões para R\$ 1,3 bilhão, (ESPÍNOLA & CUNHA, 2023, p. 12). Contudo, ao se analisar apenas o agronegócio, o estado revela superávits médios anuais de cerca de US\$ 2 bilhões entre 2010 e 2020, sustentados sobretudo pelas cadeias pecuárias (suínos, aves e leite) e pela crescente relevância da soja, (FIESC, 2022, p. 44).

No tange a questão institucional, Zoldan; Padrão (2022, p. 12) argumenta que agronegócio catarinense se revela fortemente articulado com instituições públicas, cooperativas e organizações privadas.

Por um lado, a integração entre produtores, órgãos de pesquisa, associações e agentes financeiros garante não apenas acesso a crédito e inovação tecnológica, mas também a coordenação das cadeias produtivas”. (Zoldan; Padrão, 2022, p. 12). Por outro lado, a reflexão em torno do agronegócio no Estado em questão, requer um olhar holístico, quanto ao papel das instituições na promoção da competitividade, no intuito de transformar todo o seu potencial em desenvolvimento regional sustentável.

De acordo com Zoldan & Padrão, (2022, p. 12) o agronegócio no Estado não pode ser compreendido isoladamente, mas como resultado da sinergia entre agentes econômicos e institucionais, que moldam as condições de competitividade e estabilidade do sistema. Segundo Espínola & Cunha (2023, p. 12) apesar do expressivo crescimento espacial e produtivo do agronegócio catarinense, os dados revelam que ainda persistem desafios estruturais a serem superados.

Os achados preliminares indicam que a competitividade do setor não decorre apenas do aumento do volume exportado, mas principalmente da capacidade institucional de integrar políticas públicas e estratégias organizacionais de forma articulada. Assim, observa-se que o desempenho competitivo depende menos da expansão produtiva e mais da coerência institucional entre os diversos atores envolvidos.

As dificuldades na coordenação entre instituições públicas e privadas tem resultado em sobreposições de ações e perda de eficiência territorial. Nesse contexto, a governança multiescalar, fundamentada na cooperação e na complementaridade entre os atores, emerge como condição essencial para converter o dinamismo produtivo em desenvolvimento regional sustentável. Superar essas barreiras é fundamental para consolidar a competitividade do agronegócio catarinense, tanto no cenário nacional quanto, no global.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados neste estudo evidenciam que, embora o agronegócio catarinense tenha alcançado avanços significativos em termos produtivos e de articulação institucional, ainda enfrenta importantes desafios estruturais e de coordenação. As dificuldades identificadas na integração entre instituições públicas e privadas resultam, muitas vezes, em sobreposição de ações, dispersão de esforços e perda de eficiência territorial. Tais fragilidades limitam o pleno aproveitamento do potencial produtivo e inovador do Estado, comprometendo a capacidade de transformar ganhos setoriais em desenvolvimento regional sustentável e competitividade sistêmica.

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover uma maior integração entre os diferentes atores — produtores, cooperativas, órgãos públicos, centros de pesquisa e agentes financeiros — de modo a construir uma governança institucional mais coesa e estratégica. Essa sinergia é essencial para fortalecer a inovação, otimizar recursos e ampliar o acesso a novos mercados, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Assim, consolidar uma coordenação eficiente e multiescalar representa não apenas uma condição para o aumento da competitividade do agronegócio catarinense, mas também um caminho promissor para o desenvolvimento equilibrado e sustentável das cadeias produtivas do Estado.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BATALHA, M. O., & SILVA, A. L. (2007). **GESTÃO AGROINDUSTRIAL. SÃO PAULO: ATLAS.** DISPONÍVEL EM: <https://livrariapublica.com.br/livros/gestao-agroindustrial-mario-otavio-batalha/>

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS. **DESEMPENHO DA AGROPECÁRIA E DO AGRONEGÓCIO DE SANTA CATARINA.** 2024. DISPONÍVEL EM: [https://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_epagri/Desempenho-da-agropecuaria-2024.pdf](https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_epagri/Desempenho-da-agropecuaria-2024.pdf)

ESPÍNOLA, JOSÉ, CARLOS. CUNHA, COSTA, C. ROBERTO. **DESEMPENHO GEOECONÔMICO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E CATARINENSE PÓS-2003.** REVISTA CATARINENSE DE ECONOMIA, 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.apec.org.br/rce/index.php/rce/article/view/115>

FERNANDEZ, G. RAMÓN & PESSALI, F. HUÁSCAR. **OLIVER WILLIAMSON, A CONSTRUÇÃO RETORICA DA ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO.** Disponível em: [https://www.academia.edu/4350740/Oliver\\_Williamson\\_e\\_a\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_ret%C3%B3rica\\_da\\_Economia\\_dos\\_Custos\\_de\\_Transa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/4350740/Oliver_Williamson_e_a_constru%C3%A7%C3%A3o_ret%C3%B3rica_da_Economia_dos_Custos_de_Transa%C3%A7%C3%A3o)

FIESC. **AGRONEGÓCIO CATARINENSE: ESTRUTURA PRODUTIVA E COMÉRCIO EXTERIOR EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL.** FLORIANÓPOLIS: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2022, P. 44. DISPONÍVEL EM: [https://drive.google.com/file/d/14HkS\\_fbRBkcWcO6SL4ICVJpuDoxdsfN3/view](https://drive.google.com/file/d/14HkS_fbRBkcWcO6SL4ICVJpuDoxdsfN3/view)

GALA, PAULO. **A TEORIA INSTITUCIONAL DE DOUGLASS NORTH.** REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. VOL. 23, Nº 2 (90), PP. 276-292, ABRIL-JUNHO/2003. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/rep/a/Szh6qfj6sfzHQ7KP7b4vPfm/?format=pdf&lang=pt>

Gazolla, M.; Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. (5ª ed.). São Paulo: Atlas. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)

Gereffi, G.. "International trade and industrial upgrading in the apparel commodity chain." *Journal of International Economics*, 48(1), 37-70. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022199698000750>

GUIMARÃES, M. MARCELO. Et al. **GOVERNANÇA EM CADEIAS PRODUTIVAS E CADEIAS DE VALOR GLOBAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. São Paulo, SP, Brasil v. 13, n. 4, p. 2655-2672 Ed. Esp. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1492>

NEVES, R. C. MATEUS. Et. al. **O IMPACTO DAS COOPERATIVAS NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA ESPACIAL**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/VvX4KvF4jyLkrnJtqxnPCYc/?format=pdf&lang=pt>

PORTER, MICHEL, E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Tradução por: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. Campus, 1999. Páginas 167 - 208

RODRIK, DANI. **POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SÉCULO XXI**. UNIVERSIDADE DE HAVARD. SETEMBRO, 2004. DISPONÍVEL EM: <https://pt.scribd.com/document/878941351/Rodrik-2004-Traduzido>

SCHNEIDER, SERGIO & GASOLLA, MARCOS. **CADEIAS CURTAS E REDES AGROALIMENTARES ALTERNATIVAS: NEGÓCIOS E MERCADOS DA AGRICULTURA FAMILIAR**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, I EDIÇÃO, 2017. DISPONÍVEL EM: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001020657&loc=2021&l=bcf5b134ec02b3a8>

Schumpeter, a. Joseph. **O fluxo circular da vida econômica enquanto condicionado por circunstâncias dadas.** In teoria do desenvolvimento econômico. Joseph a. Schumpeter. Tradução de maria Sílvia possas, editora nova cultural ltda, 1997. P. 23-67. Disponível em: <https://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/schumpeter.pdf>

Silva, a. L.; batalha, m. O. Gestão agroindustrial. Volume 1. 3 edições. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/gestao-agroindustrial-v-1-3-ed-v-1pdf-2nv55kq7xolk>

SILVA, A. L. BATALHA. **O ESTUDO MAIOR ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA ECONÔMICA E COMPETITIVIDADE DA CADEIA AGROINDUSTRIAL DA PECUÁRIA DE CORTE NO BRASIL.** BRASÍLIA: IEL CNI/SEBRAE/CNA, 2000.

ZOLDAN, Paulo; PADRÃO, GLAUCIA. **INDICADORES DE DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA E DO AGRONEGÓCIO DE SANTA CATARINA: 2021 E 2022.** FLORIANÓPOLIS: EPAGRI/CEPA, 2022. P. 12. DISPONÍVEL EM: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/BT/article/view/1773>

ZYLBERSZTAJN, D. (1995). **ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO DO AGRIBUSINESS.** TESE (LIVRE-DOCÊNCIA), UNIVERSIDADE DISPONÍVEL EM: DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1995. DISPONÍVEL EM: <https://repositorio.usp.br/item/000744206>